



VI Semana da FACED 2024



A ESCOLA VIROU MINHA CASA E O MEU FUTURO, MERCADORIA: A INSURGÊNCIA DA JUVENTUDE NA LUTA CONTRA A REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Igor Gabriel de Oliveira Morais
Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Ensino médio, secundaristas, ocupações, juventudes

Ninguém tira o trono do estudar
Ninguém é o dono do que a vida dá
E nem me colocando numa jaula
Porque sala de aula essa jaula vai virar- Dani Black

A concepção da juventude enquanto categoria social parte da percepção que esse momento do curso da vida dos sujeitos juvenis é frutos dos espaços e da socialização dos grupos que eles estão inseridos. Esse grupo social também possui a habilidade de se organizar em prol de mudanças sociais em busca de políticas que os favoreçam. Sendo assim, com base nos estudos a respeito desse grupo social, a juventude deve ser interpretada como uma categoria plural, conforme destaca Dayrrel (2003; 2005) em seus estudos sobre a relação entre juventude e funk, Novaes (2003) também afirma “Jovens da mesma idade, vão sempre viver juventudes diferentes”. Groppo (2017) completa,

“...É impossível a existência de apenas uma única juventude, sendo assim, compreendida uma juventude, no plural. A partir dessa concepção é possível analisar a juventude em suas várias possibilidades de viver, suas limitações, dadas as demais estruturas e condições sociais”. Groppo (2017)



VI Semana da FACED 2024



Dessa forma, podemos considerar as juventudes como uma categoria plural que apresenta diversas formações determinadas pelas suas especificidades e a sua relação com o espaço.

Essa pluralidade e a habilidade de mobilização dos jovens pode ser destacada durante a articulação do movimento *Passe livre*, em 2013, que mobilizou milhares de estudantes, secundaristas e universitários, contra o aumento da tarifa de ônibus na capital do estado de São Paulo, na época, administrada por Fernando Haddad, no âmbito municipal, e por Geraldo Alckmin como governador do estado.

As “Jornadas de junho” se tornou um dos maiores mobilizações de jovens na história do Brasil, com ampla cobertura midiática. Porém, o que era para ser um protesto organizado por estudantes, perdeu o protagonismo para movimentos conservadores, ultraconservadores, pseudo patriotas e liberais. Um dos principais grupos que surgiram durante as manifestações, foi o *Movimento Brasil Livre* (MBL), que era adepto ao pensamento liberal, nacionalista, patriótico, além de serem extremamente contrários aos partidos de esquerda e às suas políticas sociais. Eles também iniciaram uma série de ataques ao partido dos trabalhadores e a presidente Dilma, fomentando um pensamento anti petista que reverbera até presentemente.(ALONSO,2017,PERLATTO,2020,JANUÁRIO et al, 2016).

Apesar da perda de protagonismo, as jornadas de junho foram essenciais para demonstrar que a juventude brasileira consegue mobilizar o cenário político.

Outra mobilização política organizada e mobilizada por jovens foi a primavera secundarista, que promoveu o movimento de ocupação das escolas durante os anos de 2015 e 2016, onde estudantes secundaristas passaram a residir em suas respectivas escolas como forma de protesto às reformas educacionais que estavam sendo discutidas no Brasil.

As ocupações de 2015 ocorreram devido à reformulação das escolas estaduais no Estado de São Paulo, na gestão de Geraldo Alckmin (PSDB). Anunciada em 23 de setembro por meio de reportagens de alcance estadual e nacional¹ (PATTA, 2017), a

¹TOLEDO, Luiz Fernando. Governo de São Paulo anuncia o fechamento de 94 escolas. *Estadão*, 26 out 2015. Disponível em:<<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,governo-de-sao-paulo-anuncia-o-fechamento-de-94-escolas,1786193>>. Acesso em : 17 set 2023.



VI Semana da FACED 2024



reforma possuía como missão oficial transformar as escolas estaduais em unidades específicas para cada ciclo (Ensino Fundamental 1, Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio). Conforme a Secretaria de Educação, essa reforma resultaria na formação de escolas mais estruturadas e preparadas para atender as necessidades de cada ciclo, além de serem mais fáceis de administrar. Segundo alguns especialistas, esse movimento da Secretaria de Educação abria uma margem para a participação de empresas privadas na administração de escolas públicas (CAMPOS, 2018).

Os secundaristas e a comunidade escolar se sentiram lesados com a estruturação da reforma escolar e tentaram contato com o governo, com a falha das tentativas de diálogo, os secundaristas se uniram e passaram a ocupar suas respectivas escolas, chegando a marcar um número de mais de 200 escolas ocupadas, fazendo o governo de São Paulo recuar com a reforma.

A vitória dos secundaristas sobre a administração tucana foi breve, pois no ano seguinte, embalado pela crise política que assolava o Brasil, Michel Temer, é nomeado como presidente do Brasil após o processo de impeachment sofrido por Dilma Rousseff.

Em 2016, por meio de uma Medida Provisória- MP nº746-, o presidente Temer, aprovou uma reforma do ensino médio que priorizava a formação técnica, excluindo disciplinas de humanidades, que veio a se tornar, posteriormente, na Lei nº 13.415/2017. Dentre as diversas medidas provocadas pela Reforma do Ensino Médio de 2017 - Lei nº 13.415/2017- (Brasil, 2017), está a não-obrigatoriedade da sociologia enquanto disciplina obrigatória.

A exclusão da sociologia e de outras disciplinas que promovem a formação de um pensamento crítico é uma forma de minar a formação de uma juventude pobre, periférica que visa a mudança social por meio dos estudos, além de apoiar a agenda conservadora de movimentos como a escola sem partido que por meio de senso comum e pânico moral, criaram um imaginário que as disciplinas de humanas são doutrinadoras, visto que parte dessa percepção política e de cidadania advém dos



VI Semana da FACED 2024



conteúdos de sociologia, que trabalha elementos essenciais na compreensão, por parte dos estudantes, da realidade social, das dinâmicas sociais/políticas em determinada sociedade. (Bodart; Reis, 2022).

Diante da exclusão de disciplinas e a virada conservadora no cenário político, os estudantes retornaram a ocupar as escolas.

2

As ocupações no contexto histórico de 2016, tinham como objetivo protestar contra a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 241 que depois se transformou

² Estudantes durante o primeiro dia de ocupação. Foto: Ocupa João



VI Semana da FACED 2024



em PEC 55³ no senado, conhecida como a “PEC do teto dos gastos”, essa proposta visava um limite de gastos para o dinheiro público durante 20 anos, essa política afetaria o avanço das áreas de educação e saúde. Os secundaristas também eram contrários a Medida Provisória 746⁴ que retirava do currículo escolar a obrigatoriedade das disciplinas Educação Física, Filosofia, Sociologia e Artes, além de, aumentar a carga horária escolar de 800 para 1400 horas, sem nenhum investimento público caso a PEC 241 fosse aprovada. Esta MP foi atualmente convertida na Lei nº 13.415, de 2017. Outra demanda dos movimentos, era a exclusão da discussão sobre a “Escola sem Partido”⁵, o projeto pregava que nas instituições escolares aconteciam uma espécie “doutrinação ideológica de esquerda ministrada pelos docentes para os discentes”.

A organização por meio comissões seguindo o exemplo da cartilha citada anteriormente:, a logística (organizava o que acontecia na ocupação, como os horários de aulas, assembleias e oficinas), alimentação, segurança (monitoraram as câmeras e as pessoas que entravam e saiam do colégio), limpeza e comunicação (responsáveis pela administração das redes do movimento e a tudo relacionado ao movimento fora do colégio).

A ocupação foi organizada na primeira assembleia que a gente teve antes de ocuparmos, que foi a divisão das 5 comissões [...] cada comissão tem o seu papel, claro que o pessoal que não é de nenhuma comissão ajudam uns aos outros e participam, ou pessoas de outras comissões ajudam em outras comissões. (GABRIEL,2016)

A formação dessas comissões possibilitara a participação de todos os membros do ocupa, tornando a administração do movimento totalmente horizontal, sem uma liderança fixa. Além de repensarem os estereótipos de gênero durante a divisão das tarefas (PATTA,2017). Os estudantes também promoviam aulas públicas, oficinas artísticas e culturais, palestras sobre o sistema de ensino, gênero, sexualidade, raça,

³ BRASIL. Senado Federal PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 55, DE 2016 (nº 241/2016, na Câmara dos Deputados) Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Brasília/DF, 15 Dez 2016.Referência-Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/127337> Acesso em: 11 de Set.2020.

⁴ BRASIL. Presidência da República. MEDIDA PROVISÓRIA Nº 746.Brasília/DF, 22 set. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm Acesso em: 11 de Set. 2020.

⁵BRASIL. Senado Federal. Projeto de Lei do Senado nº 193, de 2016. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/125666> Acesso em: 11 de Out. 2020. Este projeto de lei foi retirado pelo autor Magno Malta e arquivado posteriormente.



VI Semana da FACED 2024



racismo, feminismos e pautas LGBTQI+. Esses assuntos passaram a ser demandas dos secundaristas durante o período de ocupação. Segundo notícia⁶, eles desejavam uma escola plural que rompesse com o modelo tradicional de educação: uma escola que enaltece a diversidade e que promove debates e ações culturais com a participação da comunidade externa. Destaco a seguinte fala de um estudante:

A gente nunca tinha tido um debate aqui (...) Esse ano, todo mês eu tentava trazer alguém, mas a diretora proibia. Desde a ocupação, com a ajuda de voluntários, organizaram shows, aulas de geografia, física, culinária, ioga, dança, teatro, improvisação, quadrinhos, música, debates sobre dívida pública, questões de gênero. (Prata,2015)

O movimento de ocupação foi desmobilizado no final do ano de 2016, com a permanência da reforma do ensino médio, porém a primavera secundarista plantou sementes que ramificou em coletivos e grêmios estudantis, que fortalecem a participação política dos jovens em diversos âmbitos. Além de comprovar que a juventude se importa com a escola e com o seu futuro e é nesse espaço que será pautada a condição da juventude negra, as manifestações culturais, questões ligadas ao bem-estar social, entre outras.

Tais colocações indicam que, ao contrário das percepções correntes, no senso comum e no imaginário social, da juventude enquanto uma categoria social que não se interessa por movimentos sociais e/ou políticos, a História dos movimentos sociais no Brasil indicam o oposto: dos movimentos estudantis de 1968 às mobilizações políticas de 2013, até os movimentos estudantis contra a Reforma do Ensino Médio de 2017, o jovem foi o sujeito social ativo e participante na reivindicação por políticas públicas.

Considerações finais:

Nesse momento, viso destacar a importância dos estudos no campo das juventudes enquanto uma categoria social diversa e específica, parte do curso da vida que por muitos anos foi considerada somente como uma fase de rebeldia, discordância e não contemplação da vida (Groppo, 2018). Por meio desses estudos, foi possível observar o quanto a socialização e o meio social que o indivíduo está inserido afeta na formação

⁶PRATA, Antônio. "Numa Escola Ocupada". Folha de São Paulo, dez. 2015. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/columnas/antonioprata/2015/12/1718419-numa-escola-ocupada.shtml> Acesso em: 26 Ago. 2020.



VI Semana da FACED 2024



social do mesmo e como é formada uma categoria distinta e diversa. Fato que se torna perceptível na movimentação política dos jovens nos últimos anos.

A luta desses jovens, tão diferentes, se encontrou nos movimentos de ocupação e na luta por uma educação de qualidade. Esses estudantes se mudaram para suas respectivas escolas e tornaram elas suas casas, fizeram a limpeza dos espaços, cozinharam, dormiram nas salas de aula e promoveram as mudanças que eles almejavam para a escola e transformaram esse espaço e rompendo com um tradicionalismo educacional secular, os professores e as instituições passaram a ouvir os alunos . Para além das lutas contra as reformas, as ocupações foram vitoriosas, elas possibilitaram espaços de crescimento e conscientização, tanto para os ocupantes, pais , professores e sociedade civil. Mostrando que o jovem ainda se interessa pela instituição escolar, pela política e que sabe e quer debater sobre gênero, raça e sexualidade, participando da organização de grêmios, coletivos e manifestações atrelados a demandas das juventudes.

Referências bibliográficas:

Alonso, Angela. "A política das ruas: protestos em São Paulo de Dilma a Temer". Novos Estudos Cebrap, São Paulo, n. especial, pp. 49-58, jun. 2017.

BISPO, Raphael. 2012. *Jovens Werthers: amores e sensibilidades no mundo Emo*. Rio de Janeiro: Editora Multifoco. 269 pp.

CAMPOS, Antonia Malta Escolas de Luta, ladrões de merenda: dois momentos das ocupações de escolas em São Paulo. In: **Ocupar e resistir: Movimentos de ocupações de escolas pelo Brasil (2015-2016)**.1 Ed, Editora 34.São Paulo,2019.p. 79-102

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista brasileira de educação**, n. 24, p. 40-52, 2003.

DAYRELL, Juarez . A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2005. v. 1. 303p

GABRIEL, Igor. 1 vídeo (13:31) #OCUPAJOÃOFILE. Publicado pelo canal Igor Gabriel, 2016. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=S5dm16zAG_I&t=272s Acesso em: 26 de Out de 2020.

GABRIEL, Igor vídeo (18:54) Ocupa João. publicado pelo canal Igor Gabriel,2018. Disponível em: <https://youtu.be/7kDW2KJS9Es> Acesso em: 09 de Nov de 2020.

GROOPPO, Luís Antonio. **Introdução à sociologia da juventude**. Paco Editorial, 2017



VI Semana da FACED 2024



JANUÁRIO, Adriano; CAMPOS, Antonia Malta; MEDEIROS, Jonas; RIBEIRO, Márcio Moretto. As ocupações de escolas em São Paulo (2015): autoritarismo burocrático, participação democrática e novas formas de luta social. **Revista Fevereiro**, [São Paulo], v. 9, p. 1-26, 2016. Disponível em: <http://www.revistafevereiro.com/pdf/9/12.pdf>

NOVAES, R. (2003). **Juventude, exclusão e inclusão social:** aspectos e controvérsias de um debate em estudo. In M. V. Freitas, & F. d. Papa.

PATTA, Caetano. **Contestando a ordem: um estudo de caso com secundaristas da Zona Leste paulistana.** Orient. André Singer. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – FFLCH/USP, São Paulo, 2017.

Perlatto, Fernando. Brasil à deriva: interpretações sobre uma democracia em crise. Mimeo.

PRATA, Antônio. “Numa Escola Ocupada”. **Folha de São Paulo**, dez. 2015. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2015/12/1718419-numa-escola-ocupada.shtml> Acesso em: 26 Ago. 2020.

Reis Azevedo de Oliveira, R., & das Neves Bodart, C. (2022). **A SOCIOLOGIA NO NOVO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO DE MINAS GERAIS.** Cadernos Da

VELHO, Gilberto. 1998. **Nobres e Anjos: um estudo de tóxicos e hierarquia.** Rio de Janeiro: FGV.simples).